

Impacto

Entre 2017 e 2024, foram realizadas mais de 300 mil rematrículas de crianças e adolescentes por meio da Busca Ativa Escolar (BAE), em todas as etapas da educação básica, incluindo creches e Educação de Jovens e Adultos.

Em que pese o registro dos dados na plataforma ser baixo, os casos de crianças elegíveis para a Educação Infantil inseridos no sistema são acompanhados e se convertem em matrículas. Por isso a avaliação aponta uma alta taxa de matrículas nessa etapa:

- A faixa etária de 0 a 3 anos apresenta a maior taxa de matrículas entre todas as faixas etárias na BAE: 88,7%.
- Entre crianças de 4 a 5 anos, a taxa de matrículas é de 83,8%, a segunda maior.

Sustentabilidade

Mais de 80% dos secretários e dos membros das equipes municipais concordam que a BAE contribuiu para ampliar o acesso ou o levantamento da oferta de creche para bebês e mais de 90% concordam que ela melhorou o acesso e a permanência de crianças de 4 a 5 anos na escola.

Para um olhar abrangente sobre o acesso à Educação Infantil

A avaliação demonstrou que a Busca Ativa Escolar tem produzido resultados positivos para aumentar o direito de acesso e de permanência na escola, bem como para modificar a cultura de naturalização do abandono e da exclusão.

Na Educação Infantil foi possível atestar sua priorização em termos de planejamento e de atendimento. Porém, com desafios de operacionalização, indicando bastante espaço para os municípios, mas também os estados, avançarem nessa agenda.

Isso é especialmente importante considerando que o novo Plano Nacional de Educação, em tramitação no Congresso Nacional, precisará repactuar as metas de acesso à Educação Infantil, além do investimento público para essa etapa. Ademais, a Lei 14.851/2024 prevê que os municípios e o Distrito Federal precisam organizar listas de espera, públicas e transparentes, com base no levantamento da demanda por vaga.

Algumas recomendações para o fortalecimento da Educação Infantil podem ser elencadas:

Diagnóstico: identificar as lacunas de atendimento da creche e da pré-escola por parte dos municípios. Os painéis sobre exclusão escolar, elaborados no âmbito da Busca Ativa Escolar, podem ser muitos úteis nessa ação: buscaativaescolar.org.br.

Composição das equipes: convidar o setor responsável pela Educação Infantil das secretarias de Educação para compor o Comitê Gestor da BAE, bem como os setores responsáveis pelas políticas para a primeira infância das secretarias de saúde e de assistência social para o estabelecimento de uma política mais intersetorial e integrada.

Plano de Ação: priorizar o atendimento de crianças elegíveis para a creche e a pré-escola com definição das melhores maneiras de identificação desse público, como realização de ações territoriais, cruzamento de base de dados etc.

Formação: ampliar e fortalecer a formação das equipes, com foco nos desafios e necessidades da Educação Infantil, bem como sobre o fluxo de atendimento da BAE para essa etapa.

Regime de colaboração: ampliar o fomento dos estados à BAE para a Educação Infantil, com a elaboração de protocolos e instrumentos, formalizados no regime de colaboração, que garantam apoio técnico, metodológico e/ou financeiro para os municípios.

Destaca-se que o relatório integral da avaliação da Busca Ativa Escolar será disponibilizado no mês de setembro de 2025 com as informações completas.

unicef 
para cada criança

Busca Ativa Escolar na Educação Infantil Fora da Pré-Escola não pode!

A Educação Infantil no Brasil é a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de 0 a 6 anos de idade¹. Prevista na Constituição Federal e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ela compreende as creches (para crianças de 0 até 3 anos) e as pré-escolas (para crianças de 4 a 6 anos).

Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento integral das crianças em uma visão sistêmica, respeitando suas necessidades, interesses e ritmos. A Educação Infantil não é uma preparação para o ensino fundamental, mas um direito de bebês e crianças, sendo uma etapa que valoriza as brincadeiras, as interações e as experiências cotidianas como fundamentos para aprendizagem, formação da identidade e construção da cidadania.

¹ Crianças que fazem 6 anos após a data de corte (31 de março) estão matriculadas na pré-escola.


Qualidade e Equidade
na Educação Infantil


BUSCA ATIVA ESCOLAR Para mais informações Acesse 

Expediente: Coordenação técnica: UNICEF e Undime. Dados da Avaliação: H&P. Brasília, julho de 2025

Apoio

FUNDAÇÃO
BRACELL

Iniciativa


UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Parceiros estratégicos

unicef 


CONGEMAS


CONASEMS
Conselho Nacional de
Secretarias Municipais de Saúde

Desafios da inclusão escolar de bebês e crianças

A inclusão escolar na Educação Infantil conta com avanços históricos, mas também com desafios persistentes.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu como metas nacionais até 2024 (prorrogadas até 2025, durante a vigência do Plano):

- **50%** das crianças de 0 a 3 anos frequentando a creche;
- **Universalização da educação para crianças de 4 a 6 anos.**

Apesar de avançar, o país está longe de alcançar as metas:

- a taxa de matrículas de 0 a 3 anos foi de **38,7%** em 2023 (Pnad, 2023), o que significa que precisariam aumentar de 4,2 milhões (registradas em 2024), para algo em torno de 5,4 milhões em 2025 (Inep, 2024) para alcançar a meta estabelecida pelo PNE
- na pré-escola o atendimento escolar foi de **92,9%** em 2023 (Pnad, 2023), um valor expressivo, porém, ainda não alcançando a universalização.

Busca Ativa Escolar – Fora da Escola Não Pode!

Para apoiar os governos no enfrentamento do abandono e da exclusão escolar, a Busca Ativa Escolar vem sendo implementada no Brasil desde 2017. Trata-se de uma estratégia composta por uma metodologia social e uma plataforma tecnológica gratuitas, co-gerida pelo UNICEF e pela Undime e com o apoio do Colegiado Nacional de Gestores da Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Educação (Conasems). A BAE conta com a adesão de mais de 2 mil municípios e 21 estados² e já contribuiu para a (re)matrícula de mais de 300 mil crianças e adolescentes na escola.

Saiba mais em: buscaativaescolar.org.br

² Para saber quais municípios e estados fizeram a adesão consulte: buscaativaescolar.org.br/municipios

A Busca Ativa Escolar no acesso de bebês e crianças à escola

Após oito anos de implementação, UNICEF e Undime promoveram uma avaliação para analisar a efetividade da Busca Ativa Escolar no enfrentamento do abandono e da exclusão escolar no Brasil. O trabalho foi realizado entre outubro de 2024 e junho de 2025 pela empresa de pesquisa H&P e combina levantamentos documentais da estratégia e a avaliação de percepção dos atores envolvidos na Busca Ativa Escolar nos estados e nos municípios das cinco regiões do país. Na parte quantitativa foram respondidos 2.489 questionários e na parte qualitativa foram realizadas 159 entrevistas, ambas por diversos atores participantes da BAE.

Foram utilizados uma série de métodos de pesquisa³ e definidos quatro critérios de avaliação⁴: Efetividade, Relevância, Sustentabilidade e Impacto. Nesse documento apresentamos os dados relativos à Educação Infantil, demonstrando os impactos da Busca Ativa Escolar nessa etapa de ensino.

Relevância

A avaliação demonstrou o quanto a Busca Ativa Escolar tem apoiado para a diminuição da lacuna de atendimento da Educação Infantil.

Antes da adesão dos municípios à BAE:

- **31,4%** contavam com políticas ou programas voltados ao enfrentamento da exclusão escolar e, destes, somente **25,9%** contemplavam crianças de 0 a 3 anos (creche) e 48,1% crianças entre 4 e 5 anos (pré-escola).

Após a adesão dos municípios à BAE:

- **69,2%** afirmam ter ampliado suas ações de enfrentamento à exclusão escolar para incluir crianças de 0 a 3 anos.

³ As técnicas de análise combinaram métodos mistos e incluíram: análise documental, coleta de dados secundários, coleta de dados administrativos da BAE, pesquisa qualitativa (entrevistas) e pesquisa quantitativa (questionários).

⁴ A pesquisa fundamentou-se em quatro critérios de avaliação definidos pelo Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (CAD/OCDE).

Municípios participantes do Selo UNICEF⁵ relatam mais avanços na ampliação da cobertura: **58,9%** concordam totalmente que a BAE contribuiu para ampliar o acesso ou o levantamento da oferta de creche para bebês, contra **39,0%** entre os que não participam. Para crianças de 4 a 5 anos, **73,3%** dos participantes do Selo concordam totalmente que a BAE melhorou o acesso e a permanência, em comparação com 59,5% dos não participantes.

Motivos da exclusão escolar

A metodologia da Busca Ativa Escolar é orientada para a identificação dos motivos que levam meninas e meninos a estarem fora da escola ou em risco de abandoná-la. A avaliação mostrou que os motivos mais comuns nas faixas etárias da Educação Infantil são semelhantes, mas com algumas variações:

- **Mudança de domicílio ou deslocamentos frequentes é o principal motivo em ambas as faixas (32,4% para 0 a 3 anos e 30,2% para 4 a 5 anos).**
- **Entre 0 e 3 anos, o desinteresse da família pela matrícula⁶ aparece com 27,7%.**
- **Entre 4 e 6 anos, a falta de infraestrutura ou transporte escolar é mais relevante (26,5%).**
- **A falta de documentação afeta entre 10,5% (0 a 3 anos) e 15,5% (4 a 5 anos).**
- **Violência e/ou discriminação são causas pouco registradas (menos de 1,1%).**

Cabe ressaltar que a falta de documentação não pode ser utilizada como justificativa para não matricular a criança. Ao lidar com situações como essa, a escola deve acolher a criança e orientar a família a procurar o equipamento da Assistência Social mais próximo no território.

⁵ Iniciativa do UNICEF que incentiva e reconhece avanços na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes em municípios do Semiárido e da Amazônia Legal brasileira. Saiba mais em: selounicef.org.br

⁶ A metodologia da Busca Ativa Escolar descreve o motivo como desinteresse pela escola

Efetividade

Esse critério abrangeu diversos aspectos da Busca Ativa Escolar. Um deles foi o regime de colaboração. Mesmo sendo de competência dos municípios, a Educação Infantil deve contar com o fomento e o apoio dos estados. Mas no caso da BAE, menos da metade dos estados participantes apoia ações voltadas a essa etapa:

- **Para creche: 38,7%** dos coordenadores e supervisores das equipes da BAE afirmaram fornecer apoio e 43,2% dos secretários estaduais afirmaram fornecer apoio.
- **Para pré-escola: 44,0%** dos coordenadores e supervisores das equipes estaduais e **46,4%** dos secretários estaduais afirmaram fornecer apoio.

Outro ponto importante é relativo ao planejamento dos municípios para a ampliação do acesso e a garantia da permanência na Educação Infantil. Um total de **70%** dos respondentes da pesquisa concorda totalmente de que existem ações voltadas a essa etapa nos planejamentos das prefeituras e das secretarias municipais de educação.

Público

Destaca-se que, apesar da intenção e do planejamento dos municípios, há um descompasso para a efetivação das ações de identificação de bebês e crianças fora da escola. Nesses casos, a ampliação de iniciativas não se reflete em registros de casos na plataforma tecnológica da BAE, importante ferramenta para gestão, realização de diagnósticos e análises das informações.

- **Apenas 3,7%** dos casos identificados fora da escola pela BAE referem-se a crianças de 0 a 3 anos.
- **E apenas 12,1%** correspondem a crianças de 4 a 5 anos.

Os relatos das entrevistas sugerem que em contextos nos quais a atuação das secretarias de saúde e da assistência social é limitada, é possível que a BAE acabe se concentrando na identificação de crianças que já passaram pelo sistema educacional, não aquelas que ainda não ingressaram na escola. Isso mostra que a ação intersetorial é essencial para alcançar aqueles que se encontram em situação de exclusão escolar.